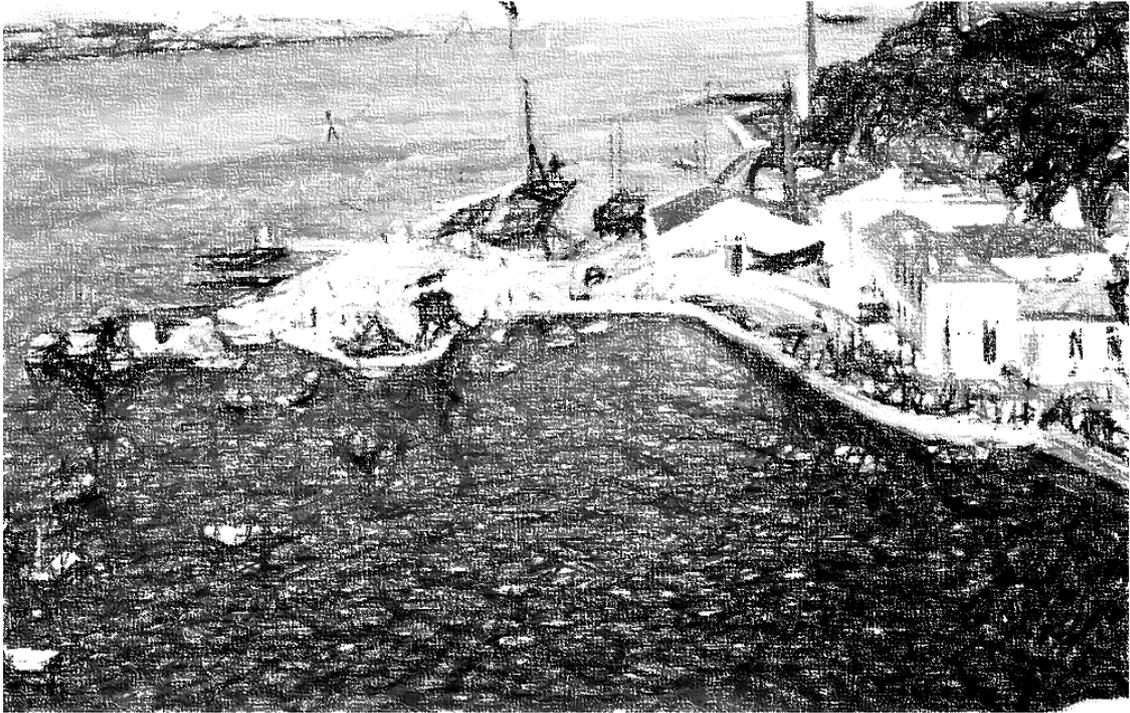


# **Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão**



**Imóvel de Interesse Municipal (IM)**

**Pedido de parecer à DGPC - Direcção Geral do Património Cultural**

**MUNICÍPIO DE ALMADA**

**Fevereiro 2019**

## **Plano Inclinado/Estaleiro de Porto Brandão**

### **1. Identificação: Património Arquitetónico**

#### **1.1. Designação**

Plano Inclinado do Porto Brandão

#### **1.2. Outras Designações**

Estaleiro do Porto Brandão

#### **1.3. Local / Endereço**

Rua Bento Jesus Caraça

2825-109 Caparica

#### **1.4. Localidade**

Porto Brandão

#### **1.5. Freguesia**

União de Freguesias de Caparica e Trafaria

#### **1.6. Concelho**

Almada

#### **1.7. Distrito**

Setúbal

### **2. Caracterização**

#### **2.1. Função original**

Plano Inclinado do Porto Brandão

## 2.2. Função atual

Estaleiro Naval

## 2.3. Enquadramento

Estaleiro de construção e reparação naval de navios em madeira, com implantação ribeirinha, integrado no Núcleo Histórico do Porto Brandão (de acordo com “Delimitação de Núcleos Históricos”, aprovada em reunião de câmara de 11 de julho de 1986) e abrangido pela Área de Reabilitação Urbana (ARU) do Porto Brandão (Edital n.º 158/2016, “Operação de Reabilitação Urbana de Porto Brandão” – DR, 2ª série, n.º 35 de 19 de fevereiro).

## 2.4. Descrição geral

Estaleiro de construção e reparação naval de navios em madeira, constituído por plano inclinado com três carreiras, pontão, armazéns e oficinas.

## 2.5. Estado de conservação

	Muito bom	Bom	Razoável	Mau
Paredes			X	
Pavimentos			X	
Coberturas			X	
Outros			X	

**Apreciação global:** Razoável

## 2.6. Espólio

Máquinas e Ferramentas

## 3. Situação e propriedade

### 3.1. Proprietário

Jurisdição - Administração do Porto de Lisboa - APL

### **3.2 Artigo Matricial:**

Parcela, com uma área total de 3.427m<sup>2</sup>, sita no Porto Brandão, concelho de Almada, em área de jurisdição desta Administração Portuária, que se encontra em área do domínio público do Estado afeto à APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A., por força do disposto no n.º 2, do artigo 7º, do Decreto-Lei n.º 336/98, de 3 de novembro. A parcela referida não se encontra descrita em Conservatória de Registo Predial, por não ser obrigatório o registo de bens do domínio público do Estado, salvo no caso de se pretender registar hipoteca sobre a sua concessão, nos termos da alínea v), do n.º 1, do art.º 2º do Código do Registo Predial.

### **4. Observações**

A APL - Administração Portuária está em processo de atribuição do direito de uso privativo da parcela, através da outorga de Contrato de Concessão, para a atividade com vista à exploração de estaleiro naval (construção e reparação de embarcações), de núcleo museológico naval e de atividade marítimo-turística, incluindo infraestruturas inerentes ao exercício das atividades, nomeadamente, ponto de acostagem, área de apoio à atividade marítimo-turística, que poderá incluir serviços de restauração e bar exclusivos aos clientes daquela atividade.

#### **4.1. Intervenções previstas**

No âmbito de Candidatura ao EEA Grants - Projeto de recuperação e reabilitação do Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão dado o seu elevado interesse histórico com a promoção e salvaguarda do património material e imaterial ligado às artes de construção naval tradicionais e as artes de pesca do Tejo e da Costa da Caparica que permitirá manter e reafirmar a relação histórica do concelho com a sua frente fluvial e valorizar diversos elementos etnográficos como parte da identidade do Município.

#### **4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações:**

Empresa “Nosso Tejo, Lda.” – Rui Rosado (Sócio-Gerente) - [rui.rosado@nossotejo.pt](mailto:rui.rosado@nossotejo.pt)

Rua D. João V, nº24 - Piso - 1 1.03

1250-091 LISBOA – Portugal

Tel. +351 968 720 681

[WWW.NOSSOTEJO.PT](http://WWW.NOSSOTEJO.PT)

#### **5. Outras Proteções**

##### **5.1. Instrumentos de gestão territorial**

O Estaleiro Naval e Plano inclinado do Porto Brandão está integrado no Núcleo Histórico do Porto Brandão, conforme Delimitação de Núcleos Históricos, aprovada em reunião de Câmara, de 11 de Julho de 1986. Está igualmente abrangido pela Área de Reabilitação Urbana do Porto Brandão conforme definido pelos Editais: Edital 861/15 - Delimitação da Área de Reabilitação Urbana - Discussão Pública – Diário da República, 2.ª série, n.º186 de 23 de setembro de 2015; Edital nº 158/2016 - ARU do Porto Brandão, Diário da República, 2.ª série, nº 35, de 19 de Fevereiro de 2016.

De acordo com o Artigo 15º e a alínea f) do artigo 53º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, que “Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial”, prevê-se a identificação, proteção e valorização do património arquitetónico e arqueológico nos instrumentos de gestão territorial e o estabelecimento de medidas específicas de proteção e conservação do património histórico e cultural. Nesse sentido foi elaborada, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal de Almada (PDMA), a Carta do Património Cultural do Concelho de Almada, na qual o Plano Inclinado do estaleiro do Porto Brandão está inventariado com o código IMOV. 0253.

#### **6. Caracterização histórica**

##### **6.1. Época construtiva:**

Séculos XIX e XX

## 6.2. Síntese histórica

Ao longo do litoral do Concelho de Almada, em todos os lugares onde é possível obter um varadouro ou um abrigo a favor de uma praia de areia, desenvolveram-se atividades de pesca e tráfego marítimo de pessoas e mercadorias.

Decorrente destas atividades, aproveitando as condições naturais proporcionadas pelas praias e restingas abrigadas, portinhos e antigos esteiros, fixaram-se ao longo dos séculos na “Banda d’Além” alguns estaleiros artesanais e outros de média dimensão ou capacidade de construção e reparação de navios em madeira, onde os trabalhos eram normalmente executados a céu aberto passando mais tarde a ser executados em recintos cobertos, total ou parcialmente.

Com os estaleiros surgiram profissões como por exemplo: os carpinteiros de machado e os calafates, entre outros.

Até ao século XVII o Porto Brandão, povoação localizada na margem esquerda do estuário do Tejo no final de um talvegue/linha de água que tem início na Torre de Caparica, passando pela Fonte Santa, desaguando na praia do Porto Brandão, era um local pouco povoado e na sua origem tem, naturalmente, as atividades ligadas ao Rio como a pesca, os transportes fluviais e a construção e reparação naval.

Em meados do século XVIII, era um dos principais portos de mar do concelho de Almada. Aqui era o local onde, desde tempos antigos, se traçavam e reparavam os Meia-Lua da Costa de Caparica e da vizinha Trafaria, embarcações dos pescadores locais, que teriam lugar na praia com as embarcações querenadas.

Na primeira metade do século XIX era uma referência importante e regular na atividade da construção e reparação naval em madeira, cuja presença na margem Sul remonta a épocas mais recuadas. Será nesta época que a referência ao funcionamento de estaleiros de construção naval, vocacionados para a construção de navios em madeira em Almada, menciona o Porto Brandão como o local onde esta atividade era regular e tinha alguma importância, sendo o Plano Inclinado já referenciado no *Plano Hydrographico do Porto de Lisboa*, levantado de 1845 a 1847. Este estaleiro e os do

Seixal e Amora, juntamente com os da Junqueira e de Santos, construíam entre dez e doze navios por ano.

Na segunda metade do século XIX, em 1854, é lançada à água a décima quarta construção deste estaleiro e três anos mais tarde, José Pedro Colares usufruindo dos apoios concedidos pelo Estado para a introdução de novas tecnologias participa no capital de uma sociedade que tinha conseguido a concessão para a construção, no lugar do Porto Brandão, de docas e planos inclinados.

Em 1861 a Empresa de Planos Inclinados, de que são subscritores António José de Sousa Almada e o engenheiro hidráulico Thomas White, obtém nova concessão e dois anos mais tarde, em 1863, é declarada a utilidade pública e consequente expropriação de uma parcela do Largo do Porto Brandão para a instalação de armazéns e oficinas dos concessionários, estando em adiantado estado de construção o plano inclinado para alagem de navios de 700 toneladas de porte. O plano inclinado (pioneiro em Portugal) cujos carros de alagem eram movidos por uma poderosa máquina a vapor já se encontrava já em laboração em 1865.

O estaleiro mantém-se em atividade e em 1949 são feitos melhoramentos nas instalações por iniciativa do industrial da construção naval Gonçalo José Gonçalves, que se instala no Porto Brandão onde constrói e repara várias traineiras de pesca do alto.

Mais tarde, em 1953, o estaleiro e plano inclinado é vendido a Alfredo “Cegueta”, industrial que seria natural desta localidade, até que a Cooperativa de Rebocadores “Os Catraeiros” passa a utilizar as instalações para apoio à sua frota.

A introdução do ferro e do aço na construção naval associada ao declínio das atividades fluviais resultantes da inauguração, em 1966, da Ponte sobre o Tejo levam ao abandono progressivo da construção e navegação tradicional e das profissões relacionadas com o Rio. Os estaleiros que em Cacilhas, Margueira e Mutela trabalhavam com madeira abandonam os locais ou cessam a laboração sendo que o do Porto Brandão, o único existente no concelho, mantém a sua atividade durante todo o século XX.

Em Almada, o Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão, o único *in situ* de construção e reparação de navios em madeira, constituído por pontão de alvenaria com escadas de

acesso em pedra em ambos os lados, plano inclinado com três carreiras e armazéns e oficinas de apoio, é, pela sua singularidade, um testemunho da intervenção transformadora do homem na paisagem ao longo do tempo e da sobrevivência das atividades tradicionais no território assumindo, por isso, interesse patrimonial relevante

## 7. Caracterização arquitetónica

O Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão, constituído por pontão de alvenaria (com cerca de 85m de extensão) paralelo à linha de costa para montante, no sentido Oeste/Este, com escadas de acesso, em pedra, em ambos os lados; definindo uma bacia onde se encontra a rampa, na qual se encontram instaladas três carreiras compostas por carris onde assentam os carros de alagem acionados por engenho de tração instalado no topo da rampa; do lado de terra, adossado ao pontão, encontra-se um edifício de dois pisos, em alvenaria de tijolo, onde estão instalados armazéns, oficinas e escritórios; é o único de construção e reparação de navios em madeira ainda existente no Concelho.

## 8. Bibliografia e fontes

*Archivo Pitoresco*, vol. VIII, 1865, pp. 257; CUSTÓDIO, Jorge, "Almada Mineira, Manufactureira e Industrial", in: *Al-Madan*, nº 4, IIª série, Centro de Arqueologia de Almada, 1995, pp 128 – 139; FERNANDES, Mário, "Subsídios para a História da Construção Naval no estuário do Tejo (1860-1900) " in: *Al-Madan* nº 3, IIª série, Julho 1994, pp 44- 50; FOLQUE, Filipe, *Plano Hydrographico do Porto de Lisboa: levantado de 1845 a 1846 pelos engenheiros hydrographos F.M.P. da Silva, C.M. Batalba, dom C.B. de Vasconcellos*, Direção Geral dos Trabalhos Geodésicos, Lisboa, 1878; LOUREIRO, Carlos Gomes de Amorim, *Estaleiros Navais Portugueses*, II, Lisboa, 1965, pp. 18 - 20.

Sistema de Inventário do Património Arquitetónico – Povoação de Porto Brandão  
- Ficha de inventário n.º IPA.00032794

## 9. Referências cartográficas

UTM ED50: 0482186 – 4281260

Longitude: - 9,206115; Latitude: 38,677641; Altitude: 0 – Datum: WGS 84





2- Porto Brandão. Estaleiro, Cais e Fábrica de Conservas. Segunda metade do século XX



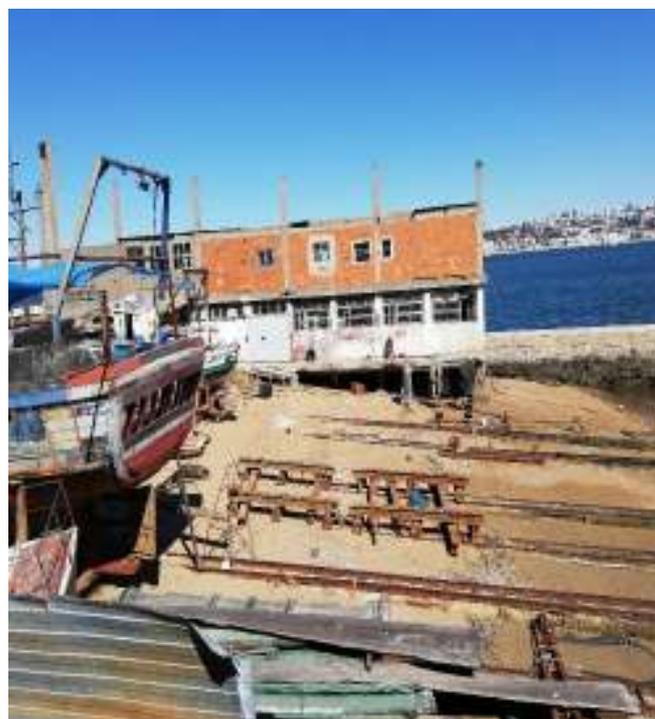
3 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão



4 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão



5 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão



6 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão

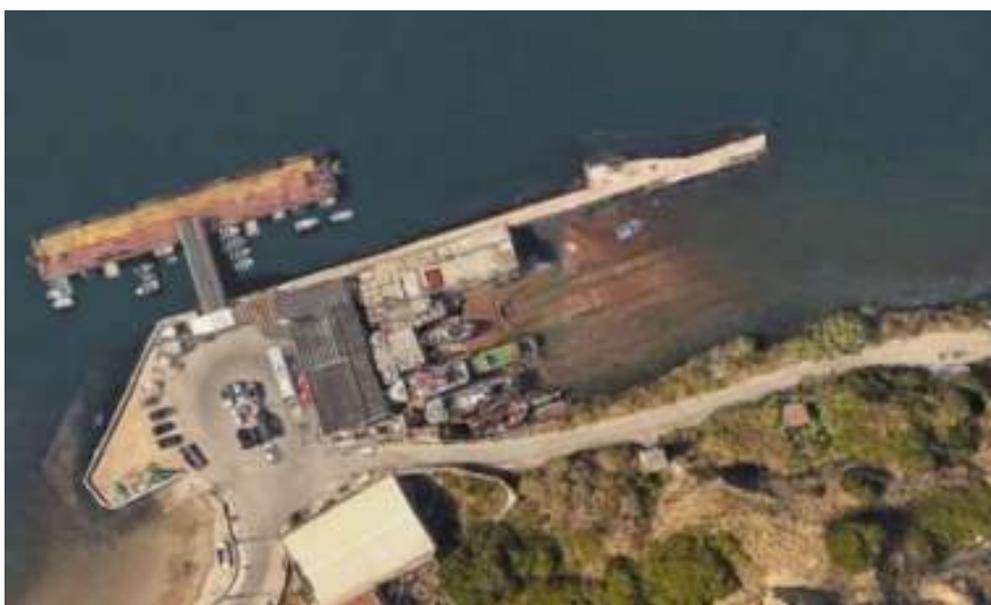


7 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão

## 11. Implantação



1 – Localização do Plano Inclinado do Porto Brandão, In: Filipe Folque, *Plano Hydrographico do Porto de Lisboa: levantado de 1845 a 1846 (...)* – Pormenor



2 - Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão - Orto Google Earth

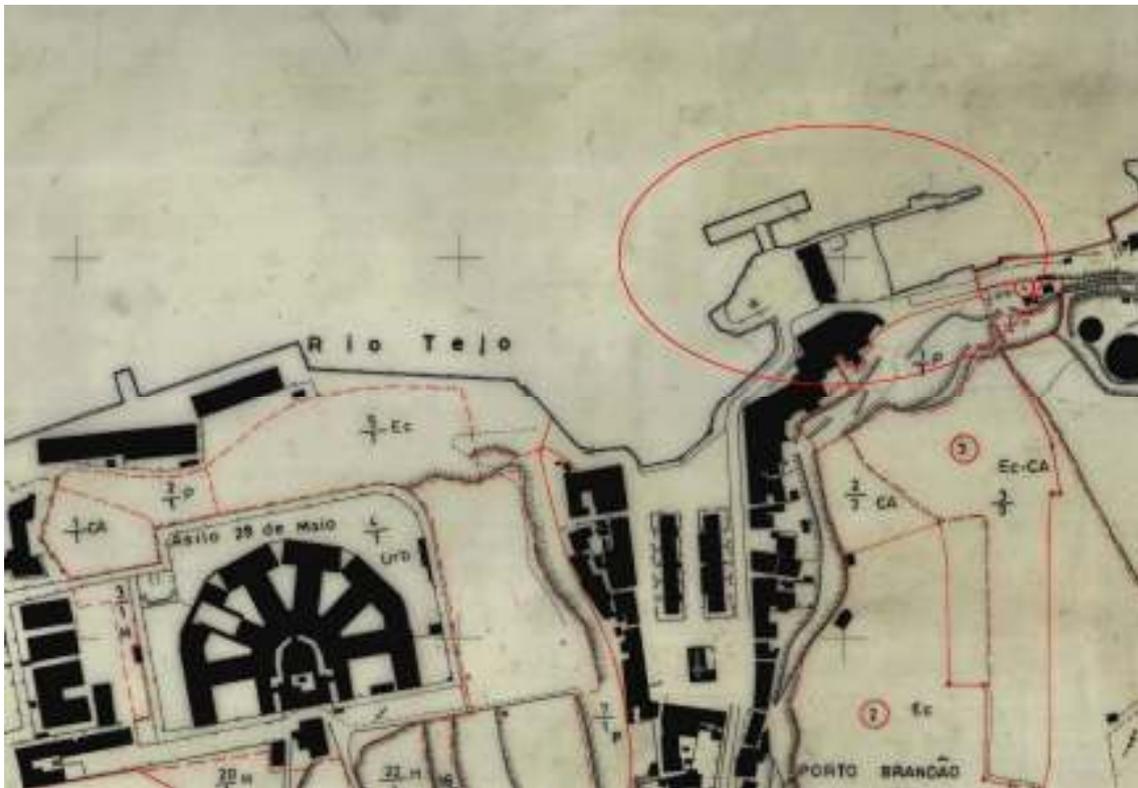
## 12. Plantas de Localização



1- Localização cartográfica – Extrato da CMP 431. Escala 1:25 000

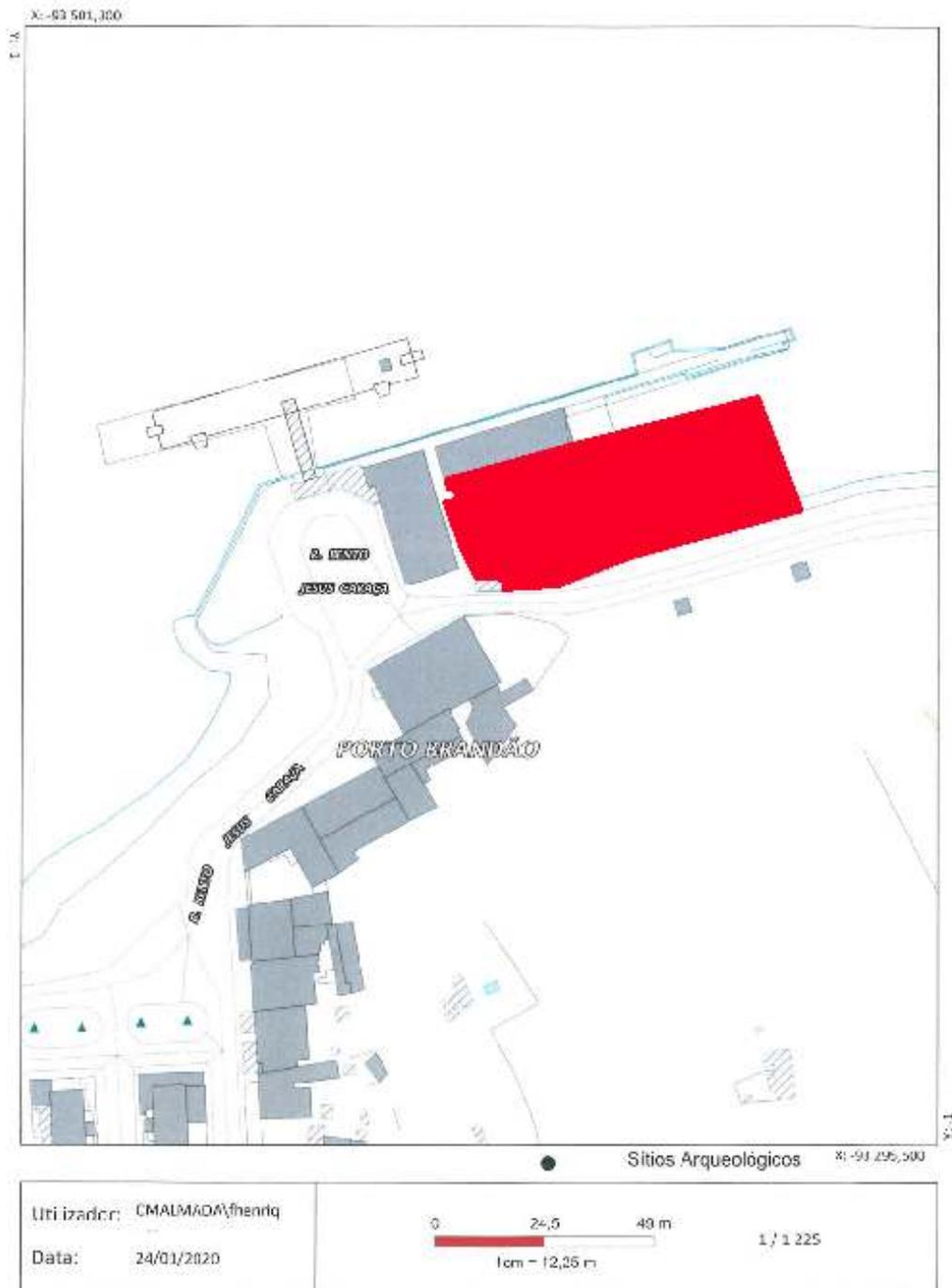


2 – Pormenor do Núcleo Histórico do Porto Brandão (1986) – Plano inclinado

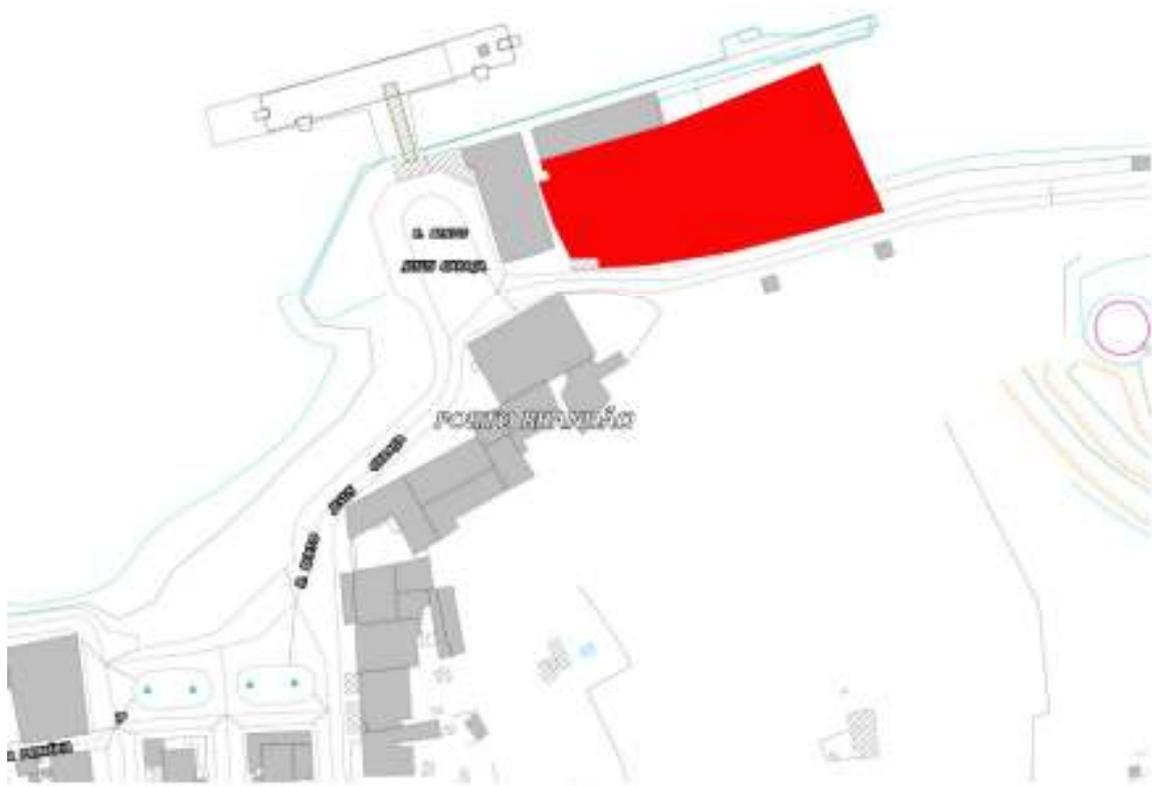


3 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão – Excerto de Levantamento do Instituto Geográfico e Cadastral (nov. de 1975). Esc.: 1:2000

 <p>ALMADA CÂMARA MUNICIPAL</p>	<p><b>Porto Brandão</b> Plano Inclinado</p>	
--	---	---



4 – Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão – Localização Georreferenciada – Escala 1: 1 225



5 – Localização do Plano Inclinado/Estaleiro do Porto Brandão — Pormenor